TL 1842

TIMOR LESTE CNRM TIMUR LORO SAE

CONSELHO NACIONAL DA RESISTÊNCIA MAUBERE
NATIONAL COUNCIL OF MAUBERE RESISTANCE
CONSEJO NACIONAL DE LA RESISTENCIA MAUBERE
CONSEIL NATIONAL DE LA RESISTANCE MAUBERE

Comunicado
do Conselho Nacional da Resistência Maubere sobre as manifestações de protesto em Timor Leste e em Jakarta

O Conselho Nacional da Resistência Maubere decretou para todo o povo de Timor Leste a observância de forma disciplinada e digna do 3° aniversário do massacre do cemitério de Sta. Cruz.

O nosso povo planeava sair sair à rua no dia 12 de Novembro de 1994- para honrar a memória das centenas de jovens, homens, mulheres e crianças barbaramente assassinados no dia 12 de Novembro de 1991 em Díli pelas forças militares indonésias e para honrar a memória de outros milhares de cidadãos, civis e combatentes tombados ao longo de quase 19 anos de uma luta heroica e sem tréguas.

Mas de novo, como aconteceu a 12 de Novembro de 1991, foi uma provocação por agentes indonésios que resultou, primero na morte de um pacífico e humilde vendedor de rua timorense, e depois numa cadeia de incidentes graves.

Os manifestantes timorenses procuraram sempre agir dentro do rigor e disciplina exigida pelo CNRM. Os violentos incidentes que resultaram na morte de três cidadãos indonésios e na destruição de propriedades foram provocados por 17 elementos afectos aos serviços secretos indonésios encabeçados por dois conhecidos agentes indonésios, Labut Melo e Amat Alkatiri. Foi em casa de Amat Alkatiri que se instalaram os 17 agentes e foi dali que partiram as instigações das acções de violência. As acções provocatórias tinham em vista desacreditar a resistência, imputando-lhe responsabilidades pela violência contra cidadãos civis e propriedades particulares e justificando uma possível intervenção armada do exército.

Os incidentes violentos verificados nos dias 12, 13 e 14 de Novembro foram acções expontâneas da sociedade civil em reacção ao assassinato de um pacífico trabalhador timorense e foi apenas uma explosão do ressentimento e revolta de todo um povo amordaçado, expoliado e humilhado durante 19 anos.

Timor Leste é território militarmente ocupado em clara violação da Carta das Nações Unidas e as pertinentes resoluções da Assembleia Geral e do Conselho de Segurança de Timor Leste. Ao povo de Timor Leste assiste o direito de recorrer a todos os meios ao seu alcance, incluindo a luta armada, na luta pela auto-determinação e independência nacional.

Apesar disso, no decurso destes 19 anos de guerra, a resistência timorense sempre se pautou pelo respeito escrupuloso pelas populaçoes civis, guiando-se pela ética e moral cristãs e pelas Convenções de Genebra que regem o comportamento das forças em guerra. Nunca uma única vez, ao longo de 19 anos, a resistência timorense tomou como alvo a população civil indonésia instalada na nossa Pátria.

Mais uma vez, o CNRM apela a toda a sociedade timorense para observar o mais escrupuloso respeito pelas populações civis indonésias ora ilegalmente residentes em Timor Leste. A nossa luta deve continuar a pautar-se pelos mais altos valores éticos e morais. A esmagadora maioria dos ditos transmigrantes indonésios em Timor Leste é de origem humilde e pobre, ela também vítima do mesmo sistema económico explorador e opressivo. No entanto, torna-se necessário realçar que os imigrantes indonésios têm usurpado terras e casas, empregos e outras formas de sobrevivência dos timorenses e têm sido actores activos alguns, passivos outros, na destruição física e cultural do povo timorense.

No entanto, independentemente das razões objectivas que fizeram explodir a ira popular, o CNRM apresenta as suas condolências aos familares dos imigrantes ilegais indonésios mortos em Dili durante os incidentes provocados pelos agentes indonésios.

O CNRM, organização supra-partidária, não-ideológica, que engloba toda a sociedade timorense e está enraizada na alma e consciência de todos os timorenses, planeou e ordenou as acções de protesto junto à Embaixada americana em Jakarta por ocasião da reunião da APEC. A acção, justa e legítima, foi saudada pelo próprio Presidente Bill Clinton.

O CNRM saúda os jovens e trabalhadores timorenses pela acção na Embaixada americana e pela manifestação patriótica em Dili e em outras partes de Timor Leste.

Mais uma vez, o ano de 1994 é assinalado por espectaculares acções mediáticas que de novo catapultaram a luta do povo maubere para as TV, Rádios e jornais de todo o mundo. À semelhança da

Conferência Ásia-Pacífico de ONGs sobre Timor Leste em Junho em Manila e da reunião de direitos humanos na cidade de Bangkok em Julho, as duas acções revelam mais uma vez a capacidade de iniciativa da resistência em todas as frentes de combate.

Como pretendia o CNRM, a questão de Timor Leste dominou a cimeira da APEC assim como ela dominou a II Conferência Mundial de Direitos Humanos em Junho de 1993 em Viena quando sete jovens estudantes se refugiaram nas Embaixadas sueca e finlandesa.

O CNRM, através do seu Chefe máximo, Xanana Gusmão, e os líderes partidários que integram a resistência timorense, nomeadamente a FRETILIN e a UDT, tem reafirmado a sua total disponibilidade para o diálogo com a Indonésia no quadro das Nações Unidas com vista a encontrarem-se as vias e mecanismos conducentes a garantir o livre exercício do direito do povo maubere à auto-determinação.

O CNRM reitera, uma vez mais, a sua vontade firme e sincera em encontrar fórmulas viáveis e justas que salvaguardem o direito do povo de Timor Leste à auto-determinação e os interesses legítimos da República da Indonésia, a sua dignidade e bom nome nacionais. O CNRM está consciente de que a imutabilidade da geografia obriga o povo de Timor Leste e o Timor Leste independente a coexistirem com a República da Indonésia e com os outros países da região.

O CNRM regista o seu apreço pela correcção e compreensão com que a Administração Clinton geriu a situação verificada na Embaixada em Jakarta. Reitera a responsabilidade directa e moral dos EUA pela trágica situação prevalecente em Timor Leste e apela, uma vez mais, a uma alteração de fundo na actual postura americana. Apela para um apoio mais claro e firme ao processo de diálogo sob os auspícios do Secretário-Geral da ONU.

Mais uma vez, o CNRM regista com profundo apreço a prontidão e eficácia das acções desenvolvidas pelo Chefe de Estado e pelo Chefe de Governo português que contribuíram decisivamente para que o Presidente americano abordasse com firmeza a questão de Timor Leste com o seu homólogo indonésio.

Saúda o profissionalismo dos órgãos de Informação portugueses e internacionais na cobertura da questão de Timor Leste.

Lisboa, 16 de Novembro de 1994

José Ramos-Horta
Representante Especial do CNRM